



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PROJETOS DE EXTENSÃO

2018 E 2019



Reitor

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Vice Reitor

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira

REALIZAÇÃO

Coordenador de Atividades de Extensão

Guidionaldo Lírio Pinto Júnior

Equipe Técnica

Profa. Dra. Rosa Maria Viana Bragança Garcez

Aldenir Andrade dos Santos

Cristiane Silva Santos

Sara Aparecida Sousa dos Santos

Servidores Terceirizados

Lorena França Andrade

Laudiane de Jesus Santos

APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária é a ação acadêmica que possibilita o compartilhamento do público externo e comunidade interna, do conhecimento científico proveniente da articulação entre o ensino e a pesquisa para atender as demandas da sociedade na qual a Universidade está inserida.

A gestão da Extensão desenvolvida pela PROEX definiu indicadores para avaliação no âmbito acadêmico e social, como parâmetros para o planejamento visando maior alcance de sua atuação. A avaliação é um elemento imprescindível para definir metas, prioridades e delimitar a sua política de extensão. Foram elaborados pela comissão técnica da PROEX, questionários de avaliação em *Google Forms* direcionados aos discentes, coordenadores dos projetos e aos destinatários do projeto.

Nossa proposta é inserir estes questionários no SIGAA-EXTENSÃO, na aba de relatório final de discentes e coordenadores como condição para envio do relatório final e desenvolver um aplicativo para *mobile* que permita o acompanhamento e avaliação final pelo destinatário da ação.

Os resultados dessa análise preliminar, feita ainda como piloto, nos permite avaliar as mudanças já introduzidas e as necessidades de atuação para possibilitar o aumento do número de propostas de atividades por docentes e técnicos e a participação de alunos.

A política de Extensão que acreditamos, tem como foco a formação do discente dentro do contexto social no qual está inserido, contribuindo para as transformações e melhoria da condição de vida da população do nosso estado. Essa aproximação é o nosso compromisso!

Na PROEX, a avaliação do impacto social passa a ser instituída a partir da estruturação de sistemas de registro de atividades no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA, que dispõe as informações sobre as atividades de Extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Sergipe (UFS), nas modalidades: curso, evento e projeto.

Tomar conhecimento do alcance social da Extensão sob a perspectiva daqueles que participam ativamente do desenvolvimento de suas ações é fundamental para diagnosticar a efetivação das atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) deu início no ano de 2018 a uma avaliação anual (piloto para implantação no SIGAA) que busca mensurar o impacto dos projetos de Extensão na vida acadêmica, profissional e social de discentes, coordenadores e receptores, os sujeitos integrantes da ação extensionista.

Nos anos de 2018 e 2019 foram desenvolvidos 738 PROJETOS, número correspondente a 40% do total de projetos realizados no período de 2014 a 2019. Além do relevante aspecto quantitativo é importante conhecer quão significativo tem sido o impacto acadêmico e social desses projetos no olhar dos discentes, coordenadores e dos destinatários da ação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este relatório, de modo específico, tem como alvo a avaliação da Extensão desenvolvida pela UFS, nos anos de 2018 e 2019.

Sua execução se deu através da aplicação de formulários específicos elaborados pela Comissão Técnica da pró-reitoria, para cada perfil avaliado, cujo preenchimento foi de caráter não obrigatório. O endereço eletrônico para acesso ao formulário foi enviado via e-mail para os respondentes via registros no SIGAA.

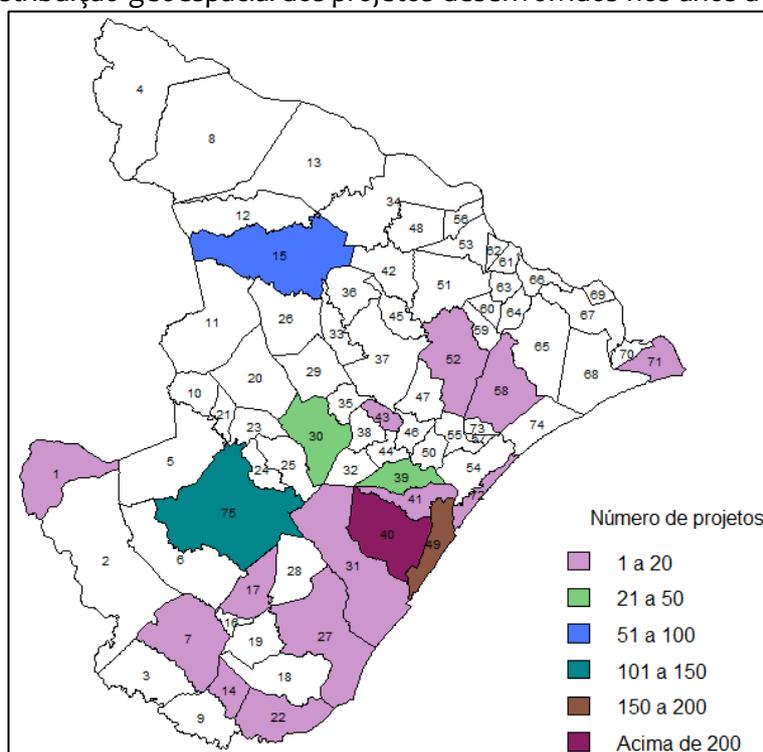
Para projetos registrados no ano de 2018, responderam ao questionário, 226 discentes e 96 coordenadores. Foram registradas em 2019, 282 respostas por discentes e 157 por coordenadores. Quanto aos receptores da ação, a PROEX está viabilizando uma maneira eficaz de contatá-los para obter a devolutiva deste grupo, pois por meio de questionários on-line, o retorno foi insignificante, assim não será possível abordar neste relatório.

RESULTADOS

As atividades de Extensão atendem a objetivos acadêmicos aliados a demandas dos mais diversos setores da sociedade. A figura 1 reflete essa relação existente entre

Universidade e o seu alcance no território sergipano, ao apresentar os municípios que receberam projetos nos anos de 2018 e 2019. Geograficamente, de acordo com a especificidade do projeto, este pode ter sua execução vinculada a mais de uma localidade. Nos municípios sede dos *Campi*, observa-se um maior número de projetos: São Cristóvão [identificado pelo número no mapa: 40], Aracaju [49], Lagarto [75], Itabaiana [30], Laranjeiras [39] e Nossa Senhora da Glória [15].

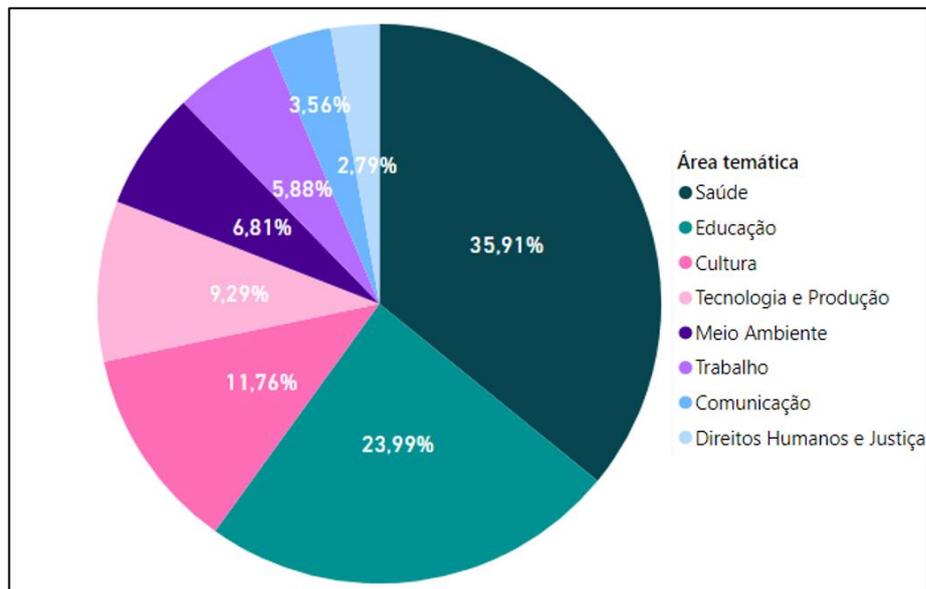
Figura 1: Distribuição geoespacial dos projetos desenvolvidos nos anos de 2018 e 2019



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Os projetos de Extensão desenvolvidos na UFS são classificados em oito áreas temáticas; são elas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho. A Figura 2 traz a distribuição percentual dos projetos desenvolvidos nos anos de 2018 e 2019 de acordo com a área temática à qual estão vinculados. Nela, pode-se constatar as áreas temáticas que apresentaram o maior número de projetos vinculados foram: Saúde (35,91%), Educação (23,99%) e Cultura (11,76%). Juntas, essas três áreas concentram pouco mais de 71,0% de todos os projetos registrados nesses dois anos.

Figura 2: Distribuição (%) dos projetos por área temática.



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

1- AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

O foco acadêmico da Extensão universitária é dar condições para que os discentes vivenciem, através das ações, experiências cuja abordagem e técnicas utilizadas abram novos horizontes e possam ser aplicáveis em outros contextos.

Quando consultados se no desenvolvimento de seu projeto esse objetivo foi alcançado, 83,19% dos discentes que desenvolveram projeto ano de 2018 afirmaram que tal objetivo foi atendido de maneira satisfatória; já no ano seguinte este percentual subiu para 85,46%. Levando em consideração aqueles que afirmaram que o objetivo foi atendido parcial ou satisfatoriamente os percentuais sobem para 98,24% em 2018 e 100,00% em 2019.

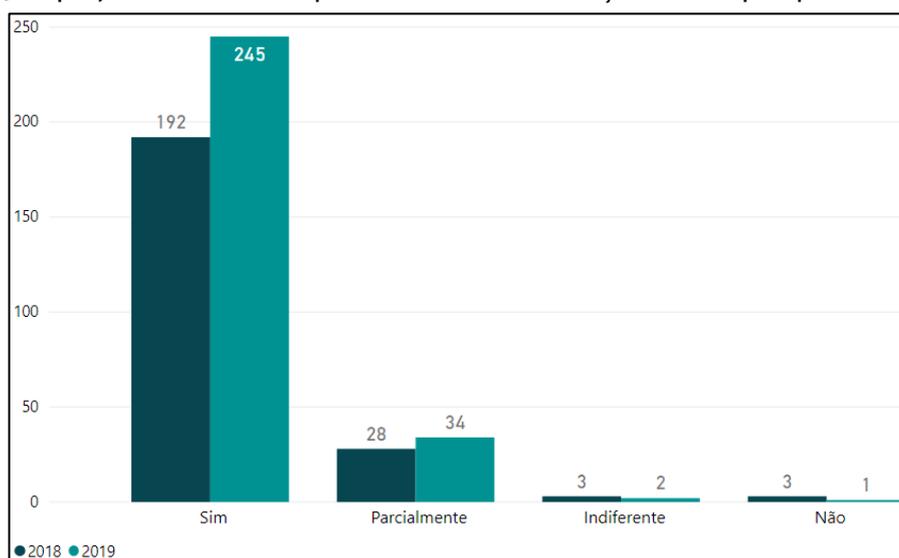
Quando inquiridos se a Extensão permitiu constatar a relação existente entre o ensino, a pesquisa e a Extensão - tripé da Universidade brasileira - 84,96% dos entrevistados em 2018 e 86,88% em 2019 afirmaram que a ação à qual participaram proporcionou tal percepção (ver Figura 3).

Tabela 1: A forma de abordagem e as técnicas utilizadas abrem novos horizontes e podem ser aplicáveis em outros contextos

Avaliação	Ano		Total
	2018	2019	
Sim, satisfatoriamente	188 (83,19%)	241 (85,46%)	429 (84,45%)
Sim, parcialmente	34 (15,05%)	41 (14,54%)	75 (14,76%)
Indiferente	2 (0,88%)	0 (0,00%)	2 (0,39%)
Não	2 (0,88%)	0 (0,00%)	2 (0,39%)
Total	226 (100,00%)	282 (100,00%)	-

Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Figura 3: O projeto de Extensão permitiu verificar a relação ensino/pesquisa e extensão



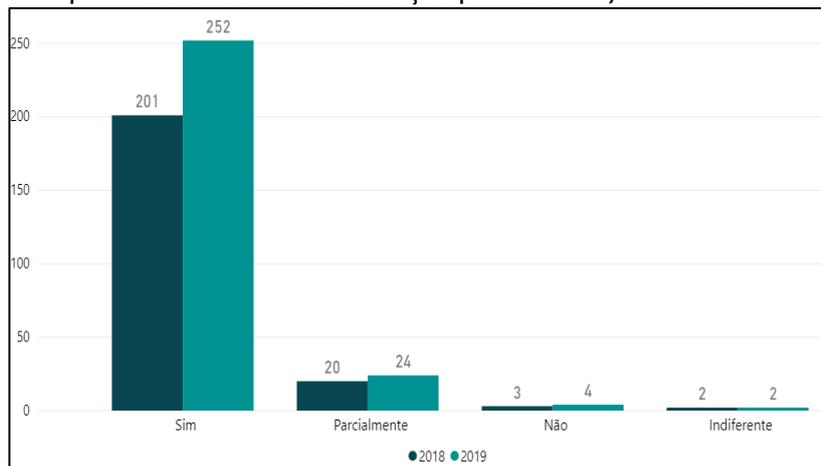
Fonte: PROEX/UFS, 2020.

A Extensão universitária traz em seu eixo principal o diálogo entre o ensino superior e a sociedade, buscando assim articular o saber científico com as demandas sociais dentro do espaço onde a universidade se encontra inserida. Desta forma, o discente, ao vivenciar ações extensionistas é convocado a tomar ciência do seu compromisso social enquanto futuro profissional (sujeito ativo) que contribuirá efetivamente para o avanço social.

Sobre esse aspecto (ver Figura 4), 88,94% dos inquiridos vinculados a ações registradas em 2018 e 89,36% em 2019, afirmaram que o projeto desenvolvido proporcionou a

compreensão do compromisso social de sua atuação em sociedade enquanto profissional.

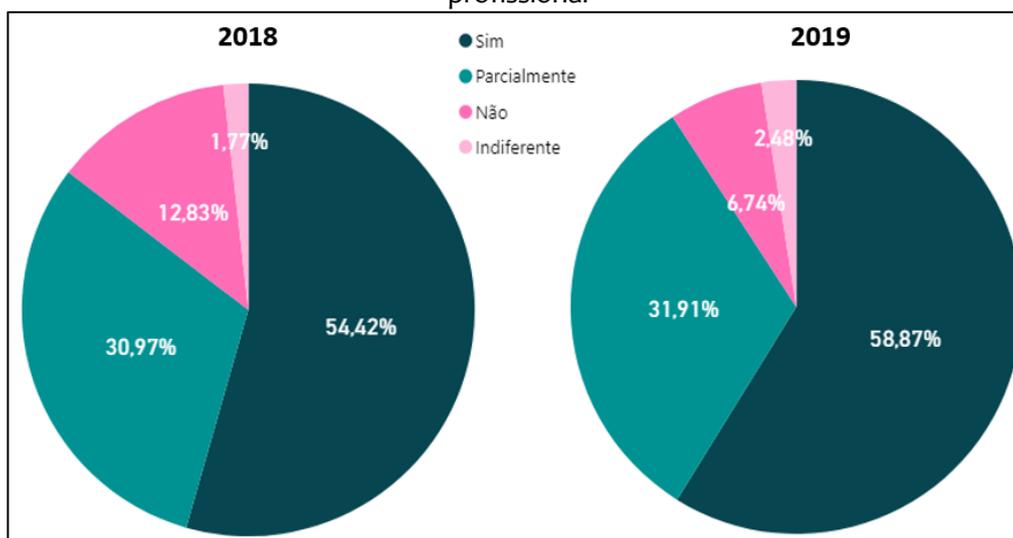
Figura 4: O projeto proporcionou reconhecimento do compromisso social da sua atuação profissional junto à sociedade



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

No que concerne à contribuição para o conhecimento do mercado de trabalho, a ação extensionista busca fortalecer as relações entre os discentes e o mercado de trabalho, alinhado, de modo enfático, ao seu campo de atuação profissional. Como pode ser constatado na Figura 5, em ambos os anos mais de 80% dos entrevistados afirmaram que o projeto de Extensão ao qual fizeram parte contribuiu de maneira efetiva ou parcial para o conhecimento da perspectiva relacionada ao mercado de trabalho em sua área profissional.

Figura 5: O projeto contribuiu para o conhecimento do mercado de trabalho em sua área profissional

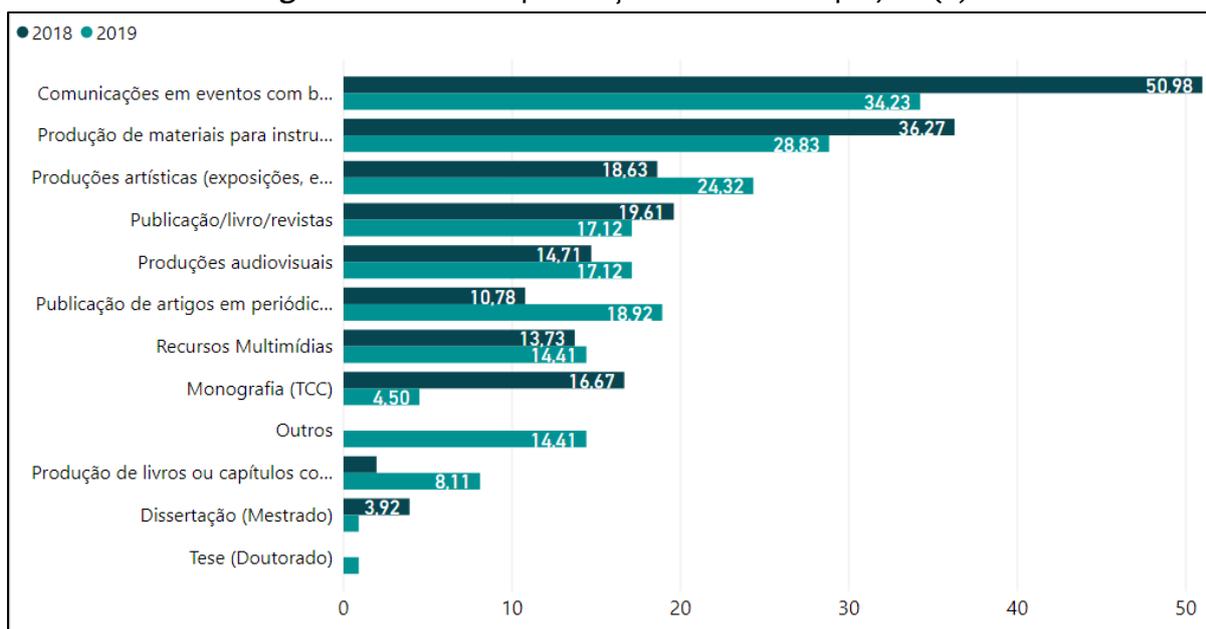


Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Quanto à construção de produtos acadêmicos desenvolvidos a partir do contato com o projeto de Extensão ao qual o discente contribuiu para efetivação, 45,13% e 39,36% dos respondentes que participaram de projetos registrados, respectivamente nos anos de 2018 e 2019, declararam que a ação desenvolvida resultou em algum produto ou publicação.

Destes que afirmaram obter para além do projeto em específico, outras produções acadêmicas/científicas, dentre esses produtos resultantes destacam-se as comunicações em eventos e a produção de materiais para instrumentalização da extensão, conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 6: Produto ou publicação resultante do projeto (%)



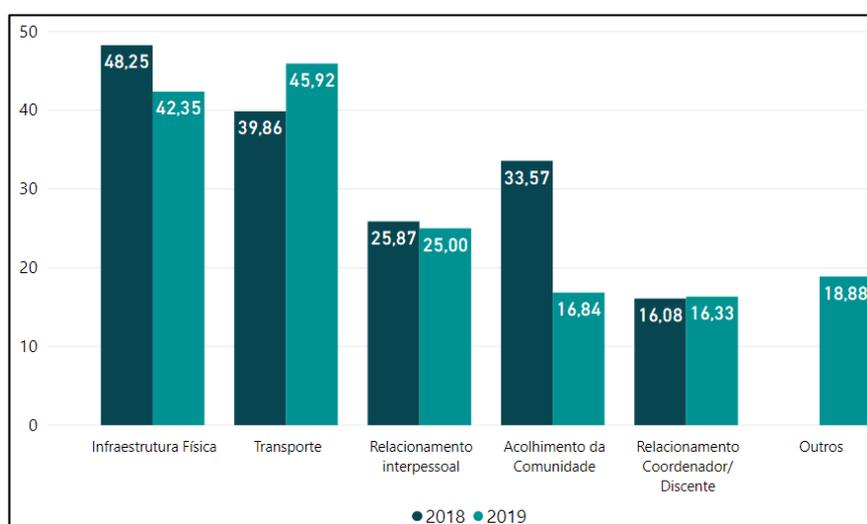
Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Sendo os protagonistas da Extensão universitária, o discente ao vivenciar tal experiência acadêmico-social, é de suma importância que ele compreenda o seu papel. De tal modo, quando indagados acerca dessa percepção de pertencimento, pouco mais de 80% dos respondentes que participaram de projetos registrados, respectivamente nos anos de 2018 e 2019, afirmaram se sentir atores importantes na execução dos projetos

No entanto, considerando os mais diversos contextos em que cada projeto é executado, bem como a história de vida do discente, é possível que o mesmo vivencie algumas

adversidades durante o período de realização do projeto. Quanto a isso, nos anos de 2018 e 2019, respectivamente 63,27% e 69,5% dos respondentes declararam ter experienciado algum tipo de dificuldade durante a execução do projeto. Conforme é explicitado na Figura 7, dentre os mais destacados, a maior incidência em ambos os anos analisados foi relacionada à infraestrutura física e transporte. Os respondentes cujos projetos foram desenvolvidos em 2018 citam ainda como empecilho, o acolhimento da comunidade, provavelmente relacionado ao distanciamento histórico das instituições de ensino superior das comunidades tradicionais e ou em situação de vulnerabilidade social.

Figura 7: Dificuldades durante a execução do projeto



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Além de proporcionar vivência acadêmico-profissional, o discente entra em contato direto com a sua autossatisfação e realização profissional. Nessa perspectiva, a Tabela 2 compreende alguns dos aspectos que os projetos de Extensão mais contribuíram para o desenvolvimento pessoal do discente.

Como é possível observar, dentre as várias contribuições, aquela de maior destaque foi, **saber trabalhar em equipe**, correspondendo 86,28% e 88,65% dos discentes anos de 2018 e 2019 respectivamente. Além disso, os projetos contribuíram de maneira significativa em outros aspectos do desenvolvimento pessoal: **ser mais criativo, estar mais consciente da realidade social da população para atuação profissional, ter mais iniciativa, estar comportamental e emocionalmente mais seguro, ter mais iniciativa e ser menos tímido**.

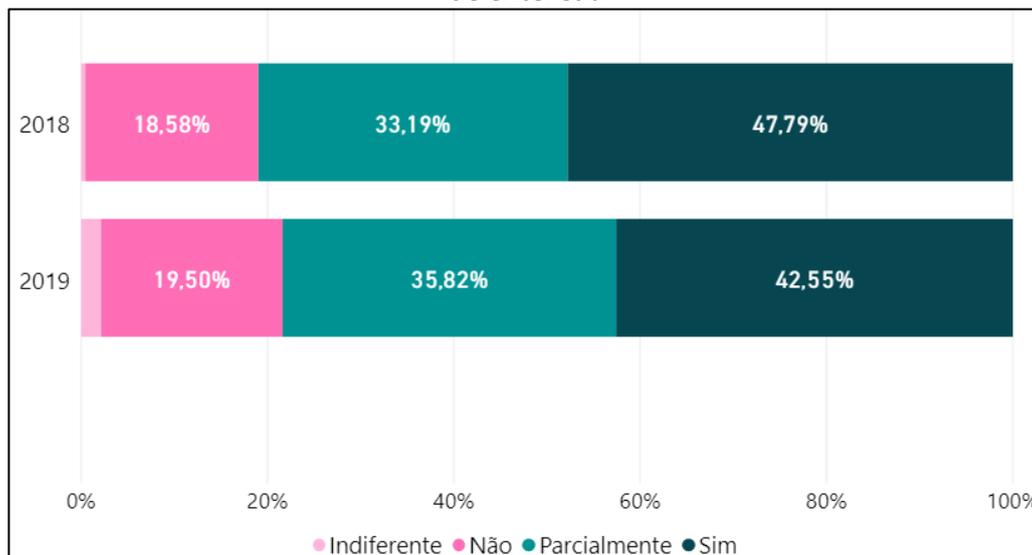
Tabela 2: Aspectos em que o projeto de Extensão contribuiu para o desenvolvimento pessoal do discente

Contribuição	Ano	Indiferente	Não	Parcialmente	Sim	Total
Saber trabalhar em equipe	2018	2,21%	3,98%	7,52%	86,28%	100,00%
	2019	1,42%	1,06%	8,87%	88,65%	100,00%
Ser mais criativo	2018	1,33%	3,10%	17,26%	78,32%	100,00%
	2019	0,71%	1,77%	12,77%	84,75%	100,00%
Ser menos tímido e conseguir falar em público	2018	6,19%	4,42%	19,47%	69,91%	100,00%
	2019	2,84%	4,96%	27,30%	64,89%	100,00%
Ter mais iniciativa	2018	3,10%	1,77%	11,06%	84,07%	100,00%
	2019	0,71%	2,13%	12,06%	85,11%	100,00%
Ter mais segurança comportamental e emocional	2018	1,33%	3,10%	17,26%	78,32%	100,00%
	2019	0,71%	1,77%	12,77%	84,75%	100,00%
Tomar consciência da realidade social da população para atuação profissional	2018	1,77%	3,10%	12,39%	82,74%	100,00%
	2019	0,71%	2,48%	12,77%	84,04%	100,00%

Fonte: PROEX/UFS, 2020.

No que se refere ao olhar atento do discente em relação a sua vivência na construção da Extensão universitária (Figura 8), nos anos de 2018 e 2019, respectivamente 80,97% e 78,37% dos respondentes alegam de maneira parcial ou ampla que deveria ser obrigatória a participação do aluno da universidade pública em projetos de extensão.

Figura 8: Discentes da universidade pública deveriam participar obrigatoriamente de atividades de extensão.

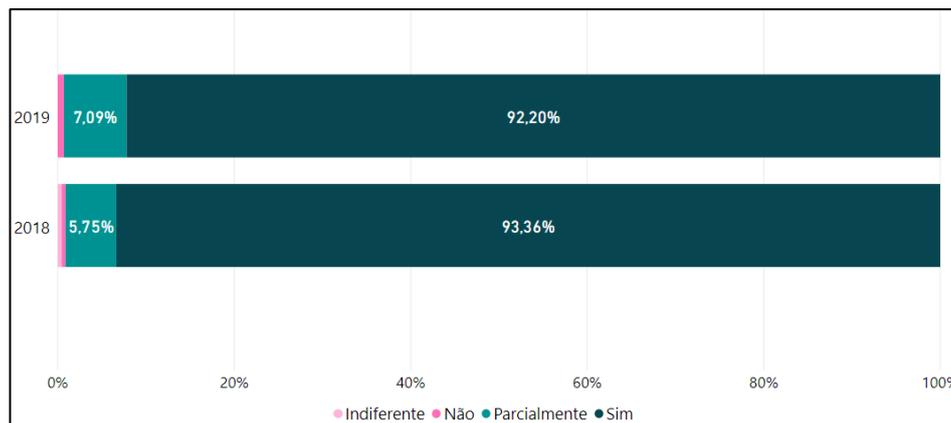


Fonte: PROEX/UFS, 2020.

No tocante ao retorno social que a universidade proporciona por meio da extensão, nos anos de 2018 e 2019, pouco mais de 99,00% dos discentes entrevistados declararam de

maneira parcial ou total que a atuação da universidade em projetos de Extensão configura uma importante devolutiva social para o benefício de todos.

Figura 9: A Extensão universitária é uma devolutiva para o benefício da sociedade.



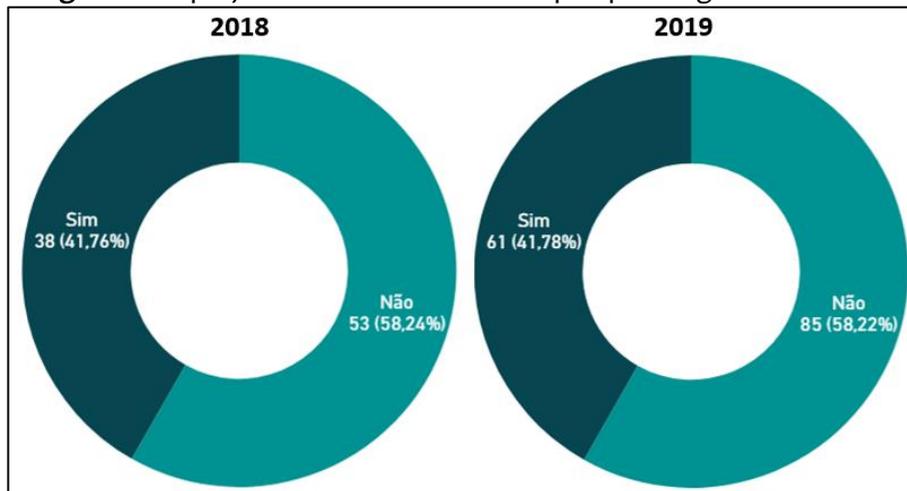
Fonte: PROEX/UFS, 2020.

2-AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES

Os coordenadores se tornam, durante a ação extensionista, não apenas sujeitos responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades, mas um ator indispensável para a formação acadêmica de qualidade e aprimoramento da cidadania.

Os coordenadores foram questionados se o projeto desenvolvido está articulado com o ensino e a pesquisa. Apenas 5 dos projetos (dos respondentes) não estavam vinculados com o ensino e a pesquisa na UFS em 2018 e 10 em 2019. Quanto àqueles que estavam vinculados, constata-se na Figura 10 que nos anos de 2018 e 2019 pouco mais de 41,0% dos projetos desenvolvidos estavam também relacionados a alguma pesquisa registrada na UFS.

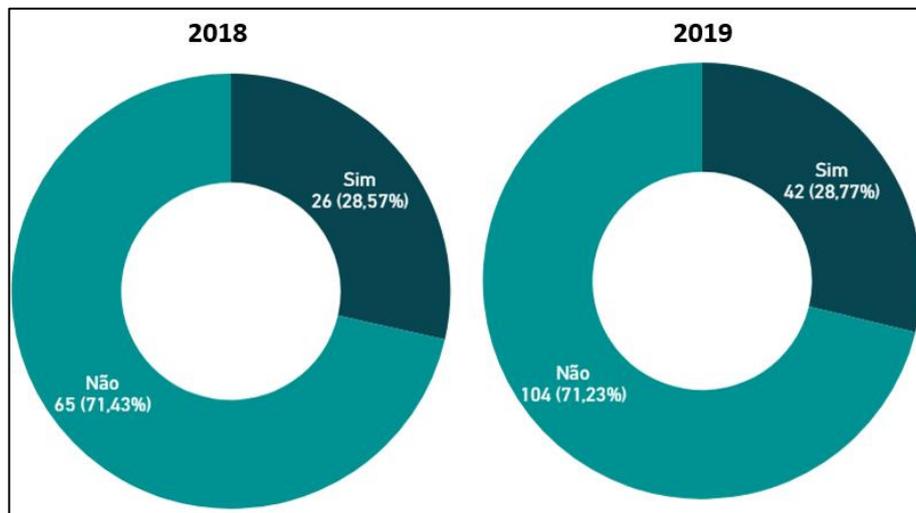
Figura 10: O projeto está vinculado a uma pesquisa registrada na UFS



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Outro questionamento levantado para o grupo de coordenadores foi a possível vinculação do projeto desenvolvido pelo discente com o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A Figura 11 demonstra que nos anos de 2018 e 2019, pouco mais de 28,0% dos respondentes declararam haver este tipo de ligação entre o projeto e o TCC do discente.

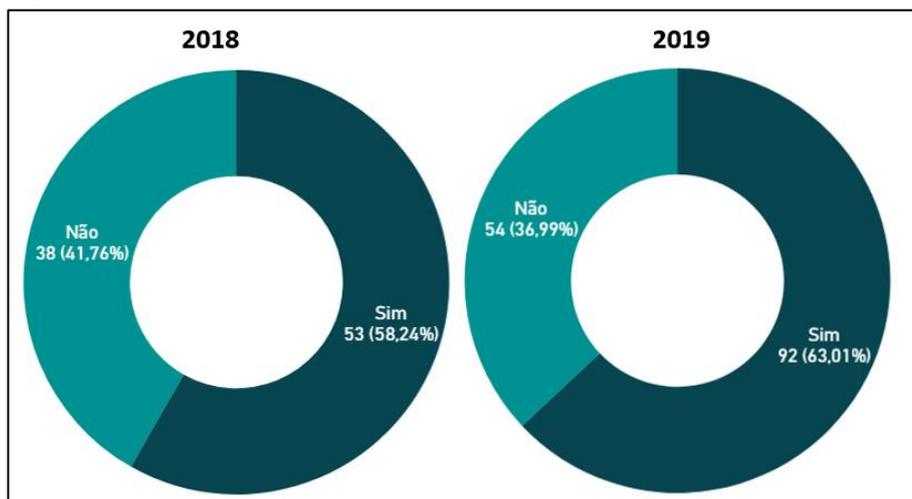
Figura 11: O projeto está relacionado ao TCC do discente



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

A respeito da conexão entre os projetos de Extensão desenvolvidos e as disciplinas ou atividades curriculares do discente (ver Figura 12), 58,24% dos respondentes em 2018 afirmaram que o projeto possui tal conexão; já no ano seguinte, 2019, esse percentual elevou para 63,01%.

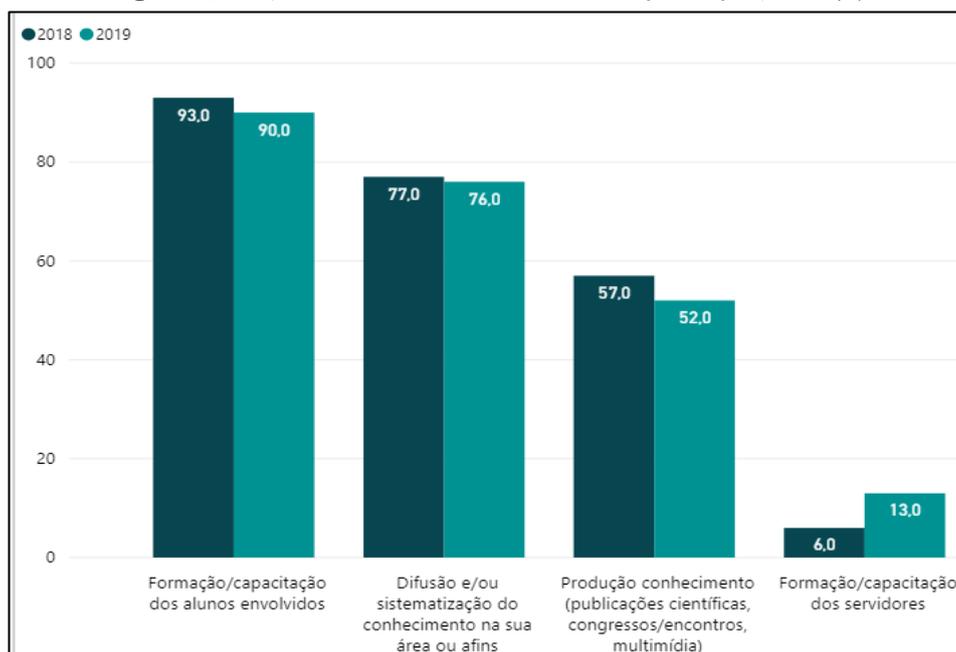
Figura 12: Esse projeto complementa uma disciplina ou atividade curricular



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Dentre os objetivos acadêmicos atendidos através da execução dos projetos de Extensão apresentados na Figura 13, destacam-se, sob a perspectiva dos coordenadores, a **contribuição para a formação e/ou capacitação dos discentes** envolvidos no projeto (contribuição enfatizada por pelo menos 90% dos coordenadores nos anos em análise), a **formação e/ou sistematização do conhecimento na sua área ou afins**, e a **produção de conhecimento que comumente é compartilhado através de publicações científicas, congressos e encontros**.

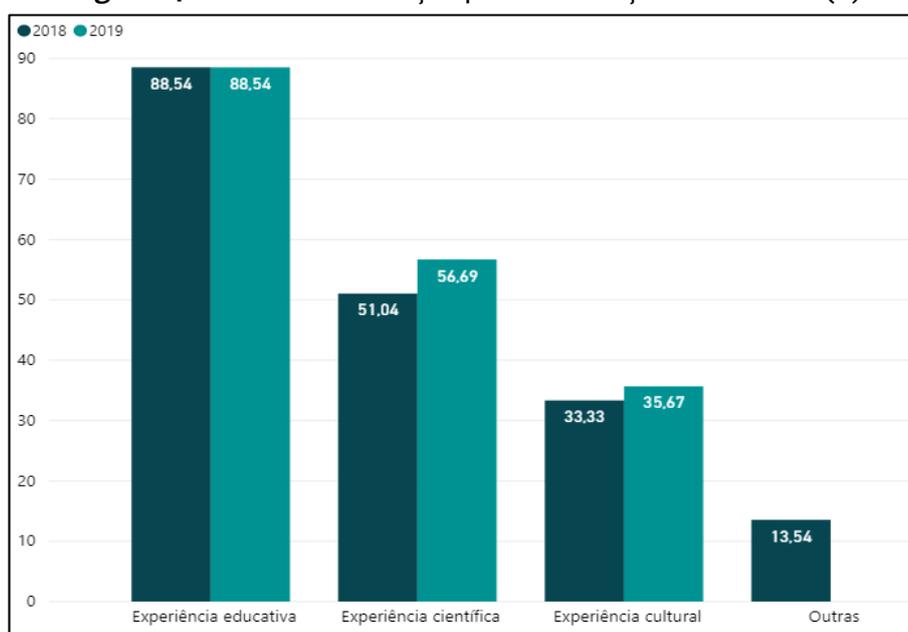
Figura 13: Objetivos Acadêmicos atendidos pelos projetos (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Embora haja ciência de que a Extensão universitária busca agregar valor de diferentes maneiras na formação profissional do discente, algumas ações podem ter objetivos específicos. Quanto a esse aspecto, a Figura 14 mostra que os objetivos mais trabalhados nos projetos são a experiência educativa – foco de mais de 88% dos projetos desenvolvidos nos anos de 2018 e 2019 pelos coordenadores avaliados – e a experiência científica proporcionada ao discente – em 51,04% dos casos em 2018 e 56,69% dos casos em 2019.

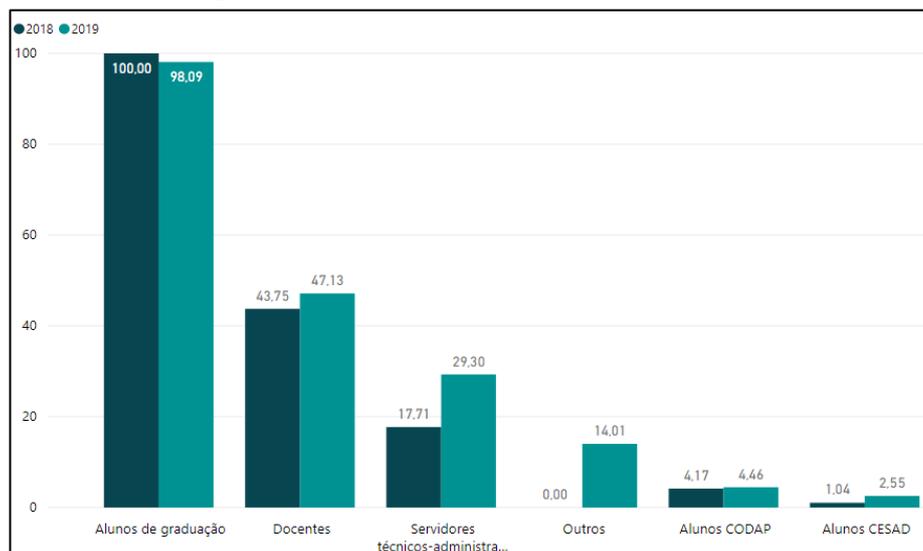
Figura 14: Foco da contribuição para a formação do discente (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Quanto a participação do público interno e externo em projetos extensionistas, além dos coordenadores e discentes, observa-se que mais de 43% deles contaram com a contribuição de outros docentes, mais de 17% com servidores técnico-administrativos, alunos do Colégio de Aplicação (mais de 4%) e alunos do CESAD (1% em 2018 e 2,55% em 2019), como membros de equipe, figura 15.

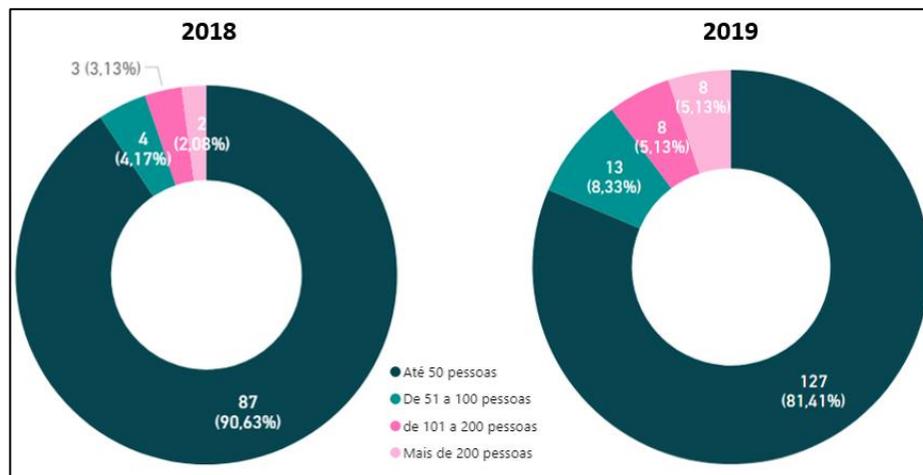
Figura 15: Perfil dos participantes internos (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Quanto ao alcance do público interno no desenvolvimento dos projetos, Figura 16, 90,63% dos inquiridos referente ao ano de 2018 informaram que o público atingido era de até 50 pessoas, enquanto em 2019 esse percentual caiu para 81,41%.

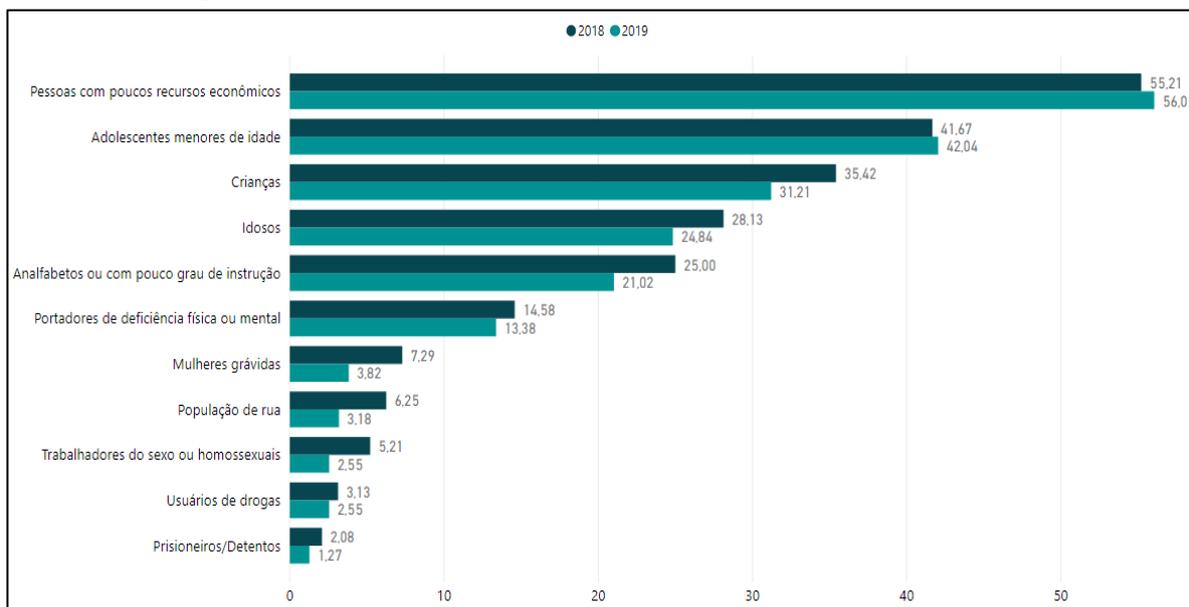
Figura 16: Número de participantes internos alcançados no projeto



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Seguindo a linha de seu objetivo de proporcionar a interação entre o meio acadêmico e a sociedade, as ações extensionistas devem se voltar prioritariamente para o público externo (não universitário). Como pode ser verificado no Figura 17, nos anos de 2018 e 2019 foi registrada a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, adolescentes, crianças e idosos em pelo menos 20% dos projetos desenvolvidos neste período.

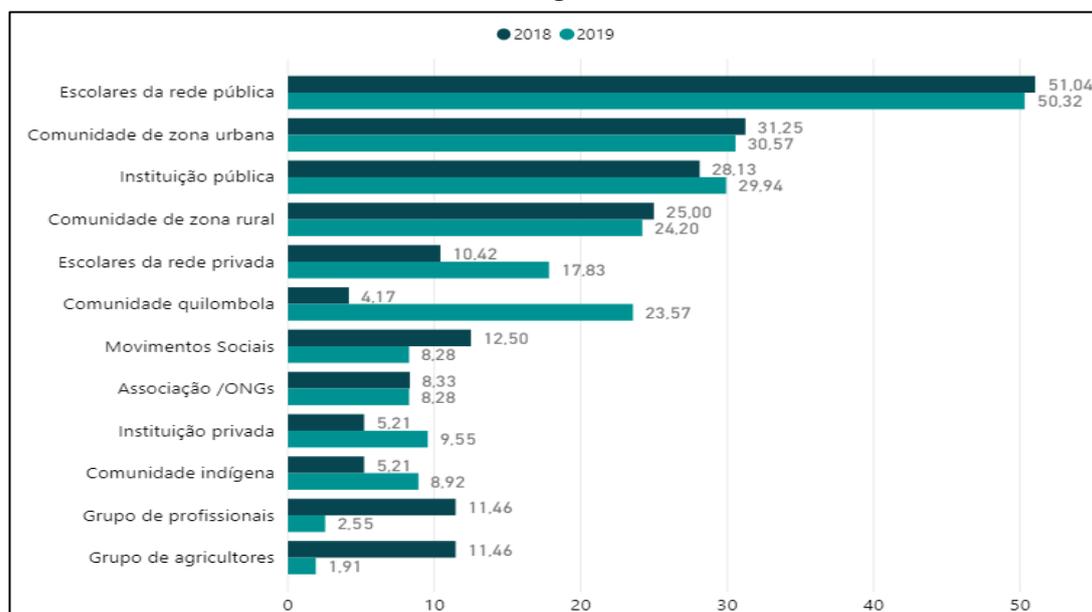
Figura 17: Perfil dos participantes externos (%) – Comunidade externa



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Considerando a Figura 18 é possível inferir, o público externo vinculado aos projetos de Extensão, foi maior nos projetos vinculados à rede pública escolar, atingindo um percentual de mais de 50% nos dois anos.

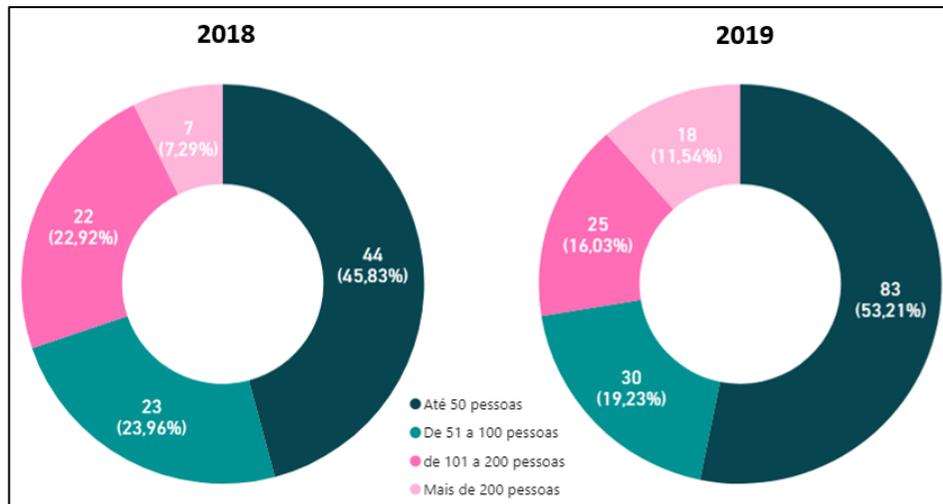
Figura 18: Perfil dos participantes vinculadas aos projetos de Extensão (%) – Comunidade externa em geral



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Quanto ao alcance do público externo nos projetos nos anos em destaque (Figura 19), 45,83% dos coordenadores afirmaram que em 2018 o público atingido foi de até 50 pessoas e em 2019 esse percentual subiu para 53,21%.

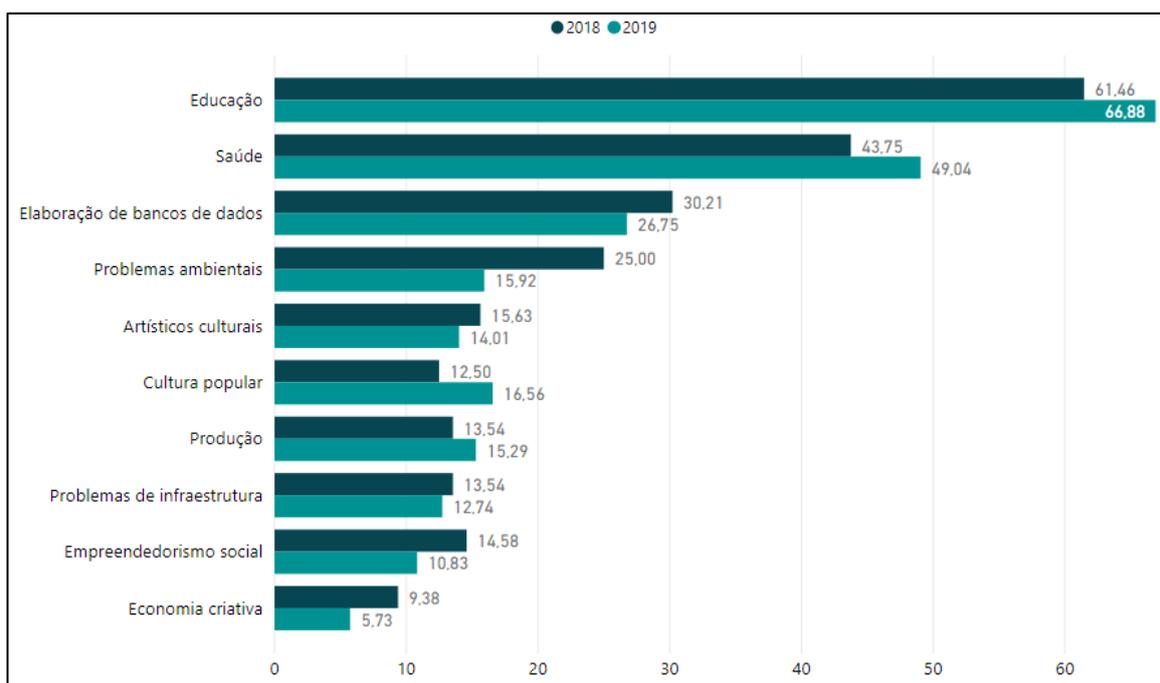
Figura 19: Número de participantes externos alcançados no projeto (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Ainda nas áreas temáticas, destacam-se as áreas de **educação e saúde**, com a proposta de atuação voltada para a elaboração de bancos de dados em pelo menos 26,75% dos projetos desenvolvidos (Figura 20).

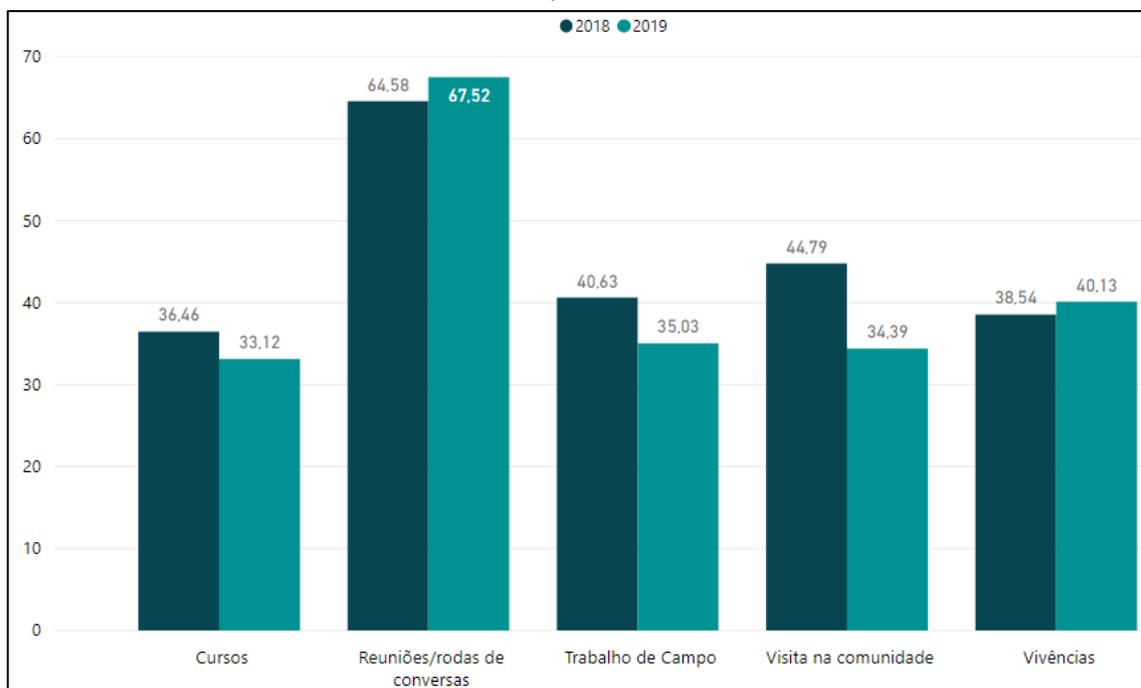
Figura 20: Demandas atuais identificadas para o público alvo que o projeto envolveu (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Metodologicamente, para a aproximação e atuação dos participantes extensionistas de seu público alvo foram utilizadas com maior ênfase as reuniões/rodas de conversas (ver figura 21).

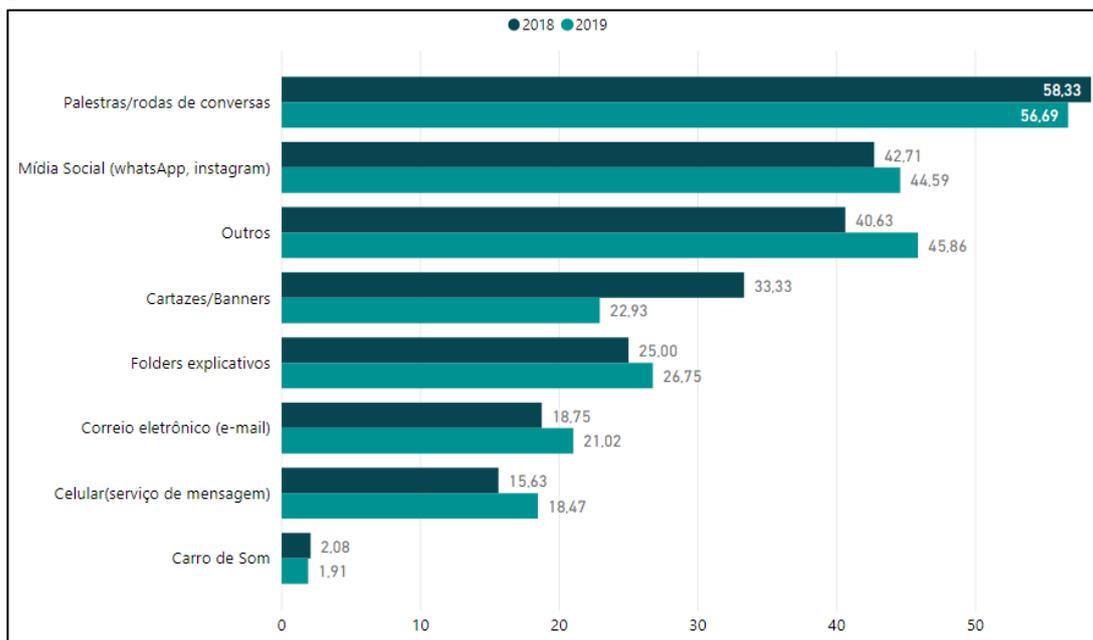
Figura 21: Recursos de aproximação e atuação da equipe da ação de Extensão utilizados com a população alvo (%).



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Contudo, para garantir que a população possa tomar conhecimento das ações que poderão ser desenvolvidas em sua comunidade, é necessário que as ferramentas de comunicação sejam eficazes e efetivas, fazendo com que haja uma grande veiculação desses projetos resultando em maiores possibilidades de participação desse público. Nesse cenário, a Figura 22 mostra que nos anos de 2018 e 2019 os meios de transmissão mais utilizados para tal finalidade foram palestras/rodas de conversa e mídias sociais, em pelo menos 42,71% dos projetos.

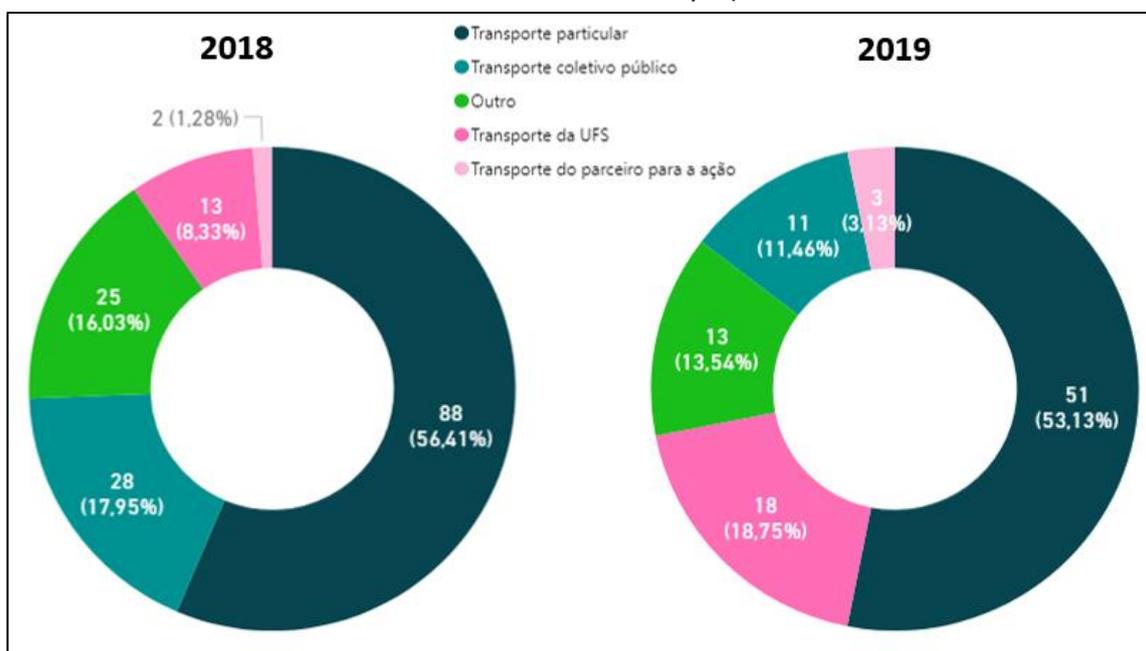
Figura 22: Ferramentas de comunicação que foram utilizadas para atrair a população alvo (%)



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

De acordo com os coordenadores que se voluntariaram responder o formulário, é possível destacar que mais de 50% fizeram uso de transporte particular para se deslocar até os ambientes necessários para o desenvolvimento dos projetos nos anos em análise (Figura 23).

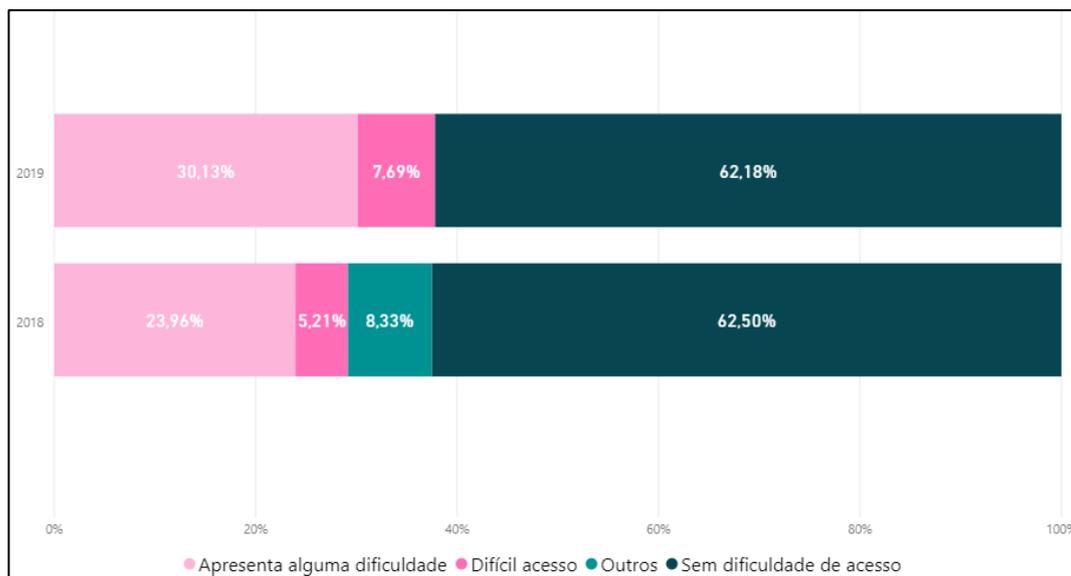
Figura 23: Tipos de transporte utilizado para o deslocamento dos coordenadores e outros docentes envolvidos no projeto



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Quanto ao aspecto da acessibilidade à população alvo dos projetos, a figura 24 permite constatar que pouco mais de 62,0% dos respondentes alegaram não ter vivenciado dificuldades de acesso à sua população alvo.

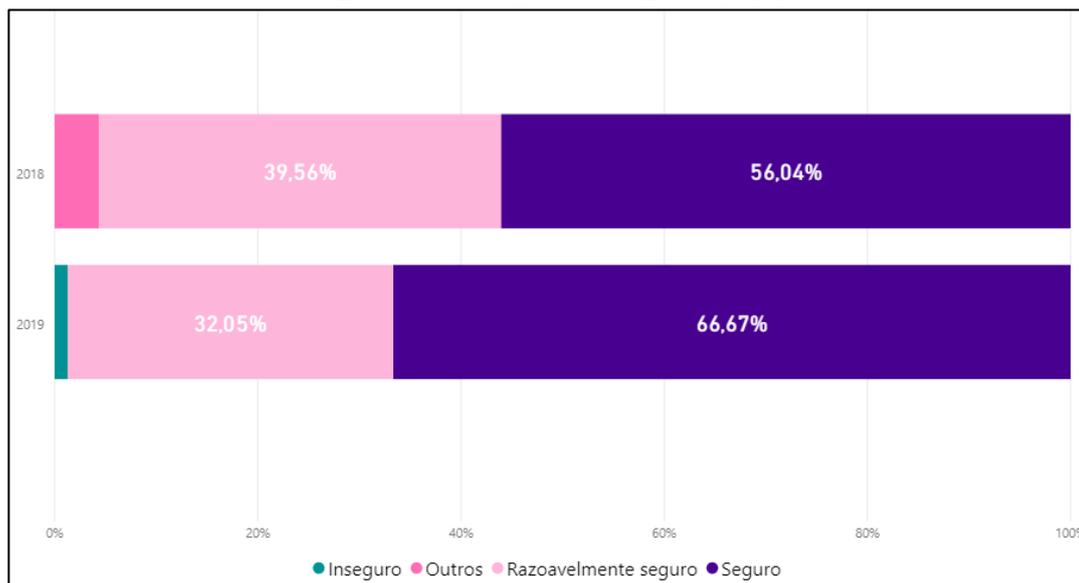
Figura 24: Condições de acesso à população alvo (%)



Fonte: PREX/UFS, 2020.

No que concerne às condições de segurança durante a execução do projeto (Figura 25), no ano de 2018, 56,04% dos coordenadores afirmaram haver um ambiente seguro para realização de suas atividades vinculadas à extensão e em 2019 esse percentual subiu para 66,67%. Esses percentuais sobem respectivamente para 95,6% e 98,72%, quando consideradas também as respostas para ambiente razoavelmente seguro.

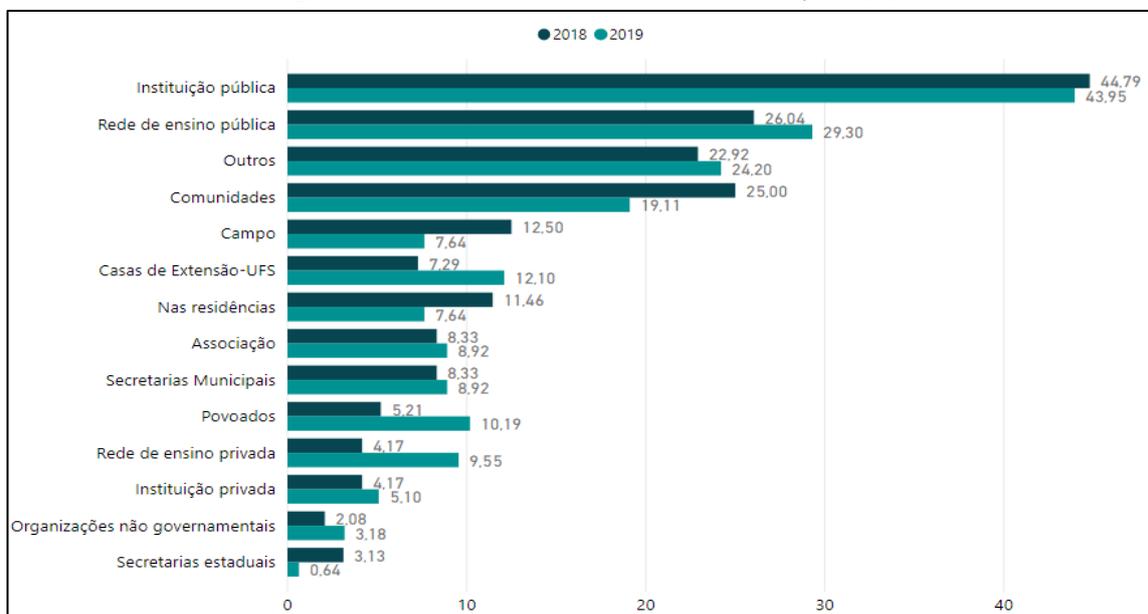
Figura 25: Condições de segurança (%)



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

No que diz respeito a estrutura física do local de desenvolvimento das atividades, a Figura 26 mostra que, para os entrevistados, os ambientes mais utilizados foram instituições públicas (mais de 43% dos casos), redes de ensino públicas (mais de 26% dos casos) e comunidades (mais de 19% dos casos).

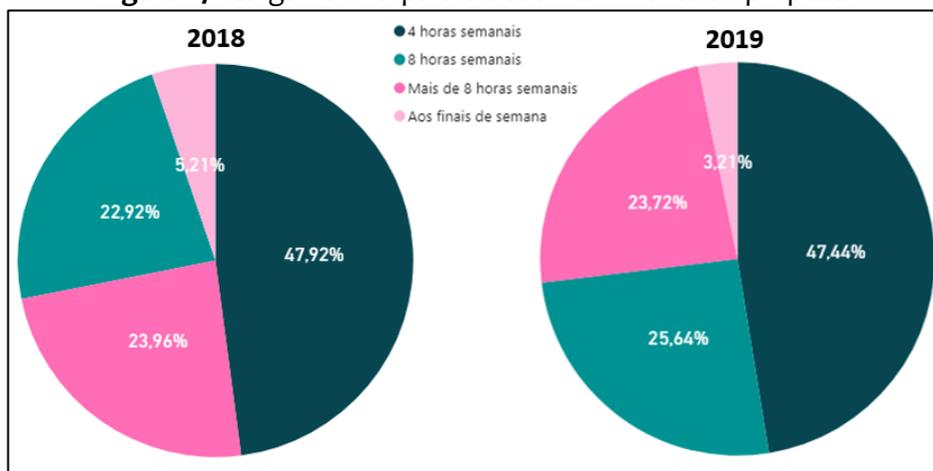
Figura 26: Local de desenvolvimento das ações (%)



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Os respondentes consultados informaram que para o desenvolvimento da proposta a qual se encontrava vinculado, em pouco mais de 47% dos projetos, a carga horária semanal direcionada às demandas do projeto foi de 4 horas (Figura 27).

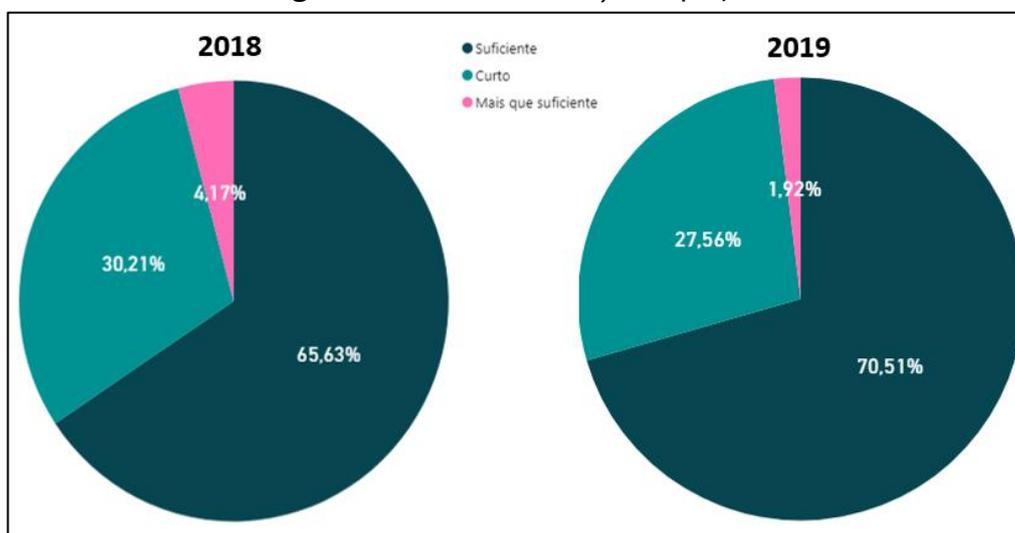
Figura 27: Carga horária para o desenvolvimento da proposta



Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Conforme pode ser averiguado na Figura 28, o prazo para execução do projeto foi considerado suficiente ou mais que suficiente para 69,8% em 2018 e 72,43% em 2019.

Figura 28: Prazo de Execução do projeto

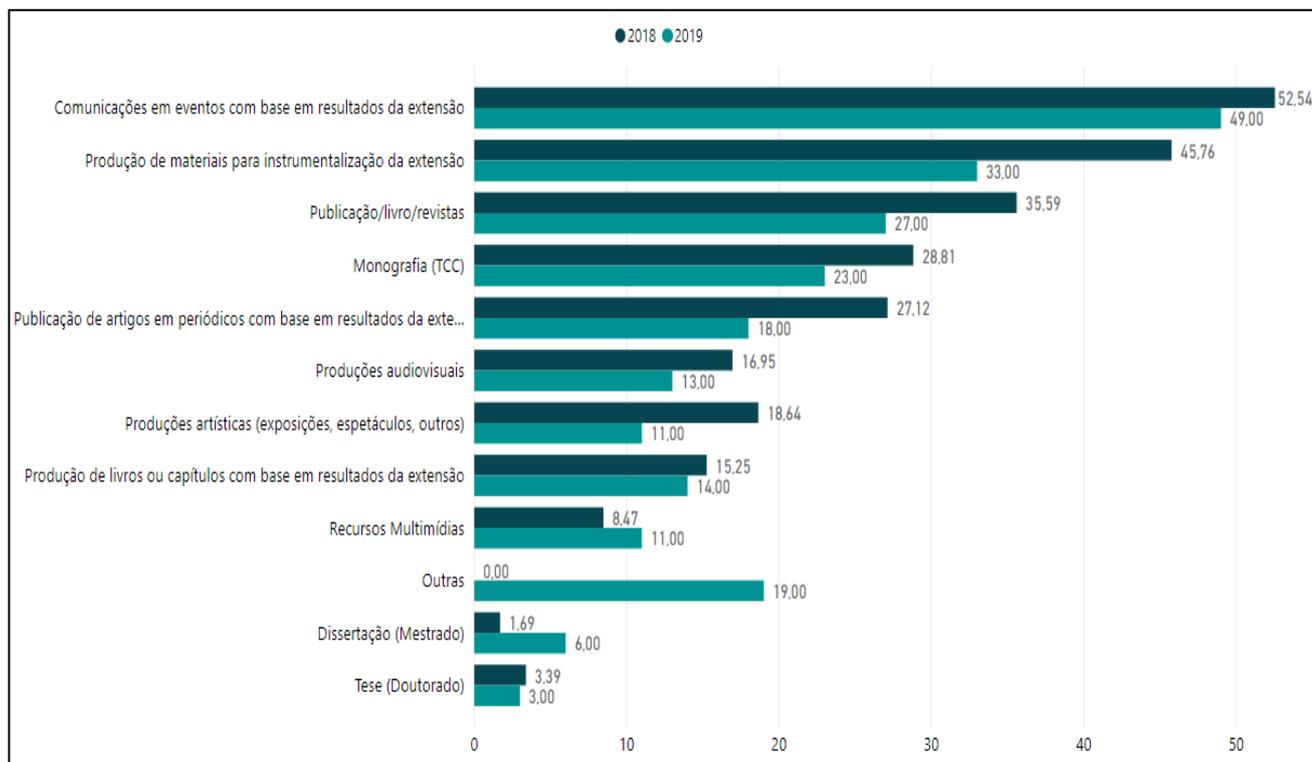


Fonte: PROEX/UFSE, 2020.

Por fim, quando questionados sobre a elaboração de algum produto decorrente do projeto 61,5% dos coordenadores disseram que sim, em 2018 e, 63,7% em 2019. A figura 30 destaca como os principais produtos desenvolvidos a partir dos projetos de extensão, as comunicações em eventos, produção de materiais para instrumentalização da Extensão e

publicação/livro/revistas, respectivamente em 49,0%; 33,0% e 27,0% dos projetos concluídos.

Figura 29: Produtos gerados a partir dos projetos de Extensão (%)



Fonte: PROEX/UFS, 2020.

Diante das informações colhidas, fica evidenciada a precariedade de suporte para o desenvolvimento das atividades em municípios mais distantes e especialmente com a população em situação de vulnerabilidade social, tais como: transporte, meios de comunicação com a comunidade, espaço físico e apoio do poder público às atividades voltadas a melhoria de condição de vida da população. Neste sentido a aproximação da PROEX com o poder público e privado tem como objetivo, estabelecer parcerias, capazes de minimizar as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de atividades com ampliação do alcance da Extensão desenvolvida pela UFS.